



IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E MEIO AMBIENTE NA ESCOLA: UMA PERCEPÇÃO DA REALIDADE NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR BENEDICTO JONAS CORREIA (PI)

Fabrcio Freitas dos Santos¹; Elisangela Maria de Oliveira²; Vitoria Vanessa da Silva Monteiro³;
Ana Sara Ferreira de Souza⁴; Mayara Maia Ibiapina⁵

Universidade Estadual do Piauí – UESPI, fabryson@gmail.com;
Universidade Federal do Piauí – UFPI, elisangela@redeskynet.com.br;
Universidade Federal do Piauí – UFPI, vitoriamonteiropi@gmail.com;
Universidade Estadual do Piauí – UESPI, sarapink2007@hotmail.com;
Universidade Federal do Piauí – UFPI, myaramaia@hotmail.com

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo investigar a importância e as dificuldades sobre o tema Educação Ambiental através da forma que ela vem sendo trabalhada na prática dos professores de 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental nas escolas públicas através de um estudo realizado na Escola Municipal Professor Benedicto Jonas Correia na cidade de Parnaíba Piauí. Como metodologia utilizou-se o levantamento bibliográfico e um estudo exploratório através da técnica de entrevista focalizada sobre as possíveis dificuldades enfrentadas pelos professores em praticar o Tema Educação Ambiental. Como observado, os professores remetem as dificuldades da abordagem do tema a falta de interesse dos alunos e a falta de material didático associada a capacitação, essas respostas nos levaram a uma profunda reflexão de em quais mãos está o ensino da EA nas escolas da rede pública na cidade. Entende-se que essas ações precisam realmente de profissionais qualificados, porém, a principal ferramenta de ensino desse tema chama-se criatividade em sua abordagem para prender a atenção de crianças, visto que elas são o público primordial no ensino de EA. A pesquisa pretende subsidiar estudos mais aprofundados sobre o assunto e sugere o turismo pedagógico ou aulas-passeio como ferramenta lúdica para estimular o interesse do aluno.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Dificuldades, Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a temática Meio Ambiente tem sido amplamente um dos temas mais discutidos em diversas áreas do conhecimento, uma vez que a sociedade moderna foi despertada devido ao avanço da destruição dos recursos naturais do planeta.

Uma das formas de minimizar a destruição da natureza é a conscientização dos indivíduos sobre esta temática, buscando melhorias e soluções para paralisar a destruição, com ações de recuperar o meio ambiente.

Uma das ferramentas de baixo custo e com efeito duradouro é a inclusão da Educação Ambiental (EA) nas escolas. Para que os objetivos da Educação Ambiental sejam atingidos, é necessário o uso adequado desta ferramenta, com significativas ações no ensino-aprendizagem.

O interesse da pesquisa com o tema surgiu pela falta de cuidado das pessoas com relação ao meio ambiente e as consequências de tais atitudes provocadas na própria sociedade. Esse trabalho



visa mostrar os resultados obtidos na investigação realizada na Escola Municipal Professor Benedicto Jonas Correia na cidade de Parnaíba, que teve como problemática: investigar a prática de ensino dos professores em relação à temática Educação Ambiental.

Esta pesquisa teve como objetivo investigar sobre conceitos da educação ambiental e iniciar uma investigação acerca das dificuldades sobre o tema Educação Ambiental através da forma que ela vem sendo trabalhada na prática dos professores de 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental na escola municipal.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2007, p. 192) diz que o tema Meio Ambiente pode ser mais amplamente trabalhado, quanto mais se diversificarem e intensificarem a pesquisa de conhecimentos e a construção do caminho coletivo de trabalho, se possível, com interações diversas da escola e desta com outros setores da sociedade.

Assim, as preocupações com o meio ambiente têm crescido a nível global como a nível local. Com isso, deve-se refletir sobre os problemas ambientais no sentido de contribuir com os discentes para uma conscientização, de modo a tornarem-se aptos a exercer a cidadania.

A inclusão da EA nos currículos escolares foi bastante positiva, sobretudo pela necessidade de conscientização para a preservação da natureza como um patrimônio que deve ser utilizado de forma sustentável para que seja renovável.

Com esta pesquisa, buscou-se abordar como a instituição educacional, juntamente com o professor, mediador de conhecimentos, despertam valores e atitudes que permitam às crianças adotarem uma postura consciente e participativa à respeito das questões relacionadas com a conservação e a adequada utilização dos recursos naturais para a melhoria do planeta e qualidade de vida da humanidade.

Dessa forma, a coleta de dados ocorreu através de uma entrevista focalizada com quatro professores das séries de 3º a 5º ano, com perguntas abertas para ajudar em um maior esclarecimento sobre a temática. O presente trabalho tem como objetivo investigar, como os professores das séries iniciais da escola campo de pesquisa, utilizam a Educação Ambiental em sua prática pedagógica em sala de aula.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O mundo Pós-Moderno se configura na sociedade do consumo, independente de classe social a aceleração compulsiva desse consumo de bens descartáveis, imposta pelo sistema estão



cada vez mais evidentes no nosso cotidiano segundo Seabra (2013), os sinais mais visíveis da crise no mundo globalizado são a degradação ambiental, o risco de um colapso ecológico e o avanço da desigualdade e pobreza. Surge a necessidade de mudança na sociedade:

Com isso, constata-se que insurgiu uma nova relação entre o homem e a natureza, baseada no mútuo respeito e na dependência recíproca, com a predominância do interesse coletivo sobre o individual, induzindo uma nova postura da sociedade para com o meio ambiente, que requer um novo enfoque dos problemas existentes e uma adequação da ordem jurídica para as suas soluções, levando em consideração os novos valores emergentes e a responsabilidade comum de sua defesa (LIMA & SILVA 2008).

Diante do reconhecimento de um novo desafio a Lei Federal nº 9.985/99 define a EA como “Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” e completa em seu art. 2º que “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”.

Segundo a Lei 9.985/99, a EA precisa construir valores sociais de uma forma articulada, ela se torna um conjunto de estratégias e técnicas para desenvolver cidadãos mais conscientes e atuante nas causas ambientais e a ludicidade encontra-se como uma forma de promover a EA, pois não basta apenas consciência, é preciso participação que para Brose significa também mudança de postura e comportamento:

Participar vai muito além de estar presente. Participar significa tomar parte no processo, emitir opinião, concordar/discordar. Em um processo participativo, deve ocorrer o respeito às ideias de todos, sendo que todas as contribuições devem ser valorizadas e voluntárias. Deverá haver o envolvimento individual e permanente, considerando que a participação é indivisível, devendo ocorrer em todo o processo. A participação é um processo, requer treino e, fundamentalmente, mudança de comportamento e de atitude. Deverá ver atitudes e postura adequadas, com muita transparência e total acesso a todas as informações. (BROSE, 2001).

No Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), reafirma-se a importância de se trabalhar a EA como forma de transformação da conscientização dos indivíduos. É uma forma de integrar as diversas áreas do conhecimento. Porém em nosso país a realidade diverge do que determina a lei. A



temática ambiental, em muitas escolas, é abordada só nas disciplinas de Geografia e Ciências, e na maioria das vezes, ainda acaba permanecendo só na teoria.

Essa questão ambiental é contemplada nos PCN ao introduzir a EA como tema transversal, o que exige uma tomada de posição diante de problemas fundamentais e urgentes da sociedade, onde requer uma reflexão sobre o ensino, a aprendizagem de seus conteúdos: valores, procedimentos e concepções a eles relacionados.

A grande importância de Educação Ambiental é contribuir para a formação de cidadãos conscientes do seu papel na preservação e conservação do meio ambiente, de atuar na realidade de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e de tomar decisões sobre questões ambientais necessárias para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável. (BRASIL, p. 187).

A proposta de Educação Ambiental, deve-se iniciar logo nos primeiros anos da Educação Básica. Devendo- se passar uma visão globalizada, afinal; este nosso planeta já está a emitir sinais que indicam pedidos de socorro.

Essa proposta de uma educação com abordagem na Ética Planetária exige uma concepção metodológica que supere a visão fragmentada sobre a realidade, organizando processos de ensino e aprendizagem baseados nas mudanças de comportamento individual, na coletividade e na percepção da existência da conexão entre o ambiente interno e externo. Segundo Capra (2002), “educar também pode ser compreendido como trazer para dentro”, assim; o trabalho com Educação Ambiental consiste no autoconhecimento do ser humano ou ecologia pessoal.

No Brasil, infelizmente a EA foi confundida com Ecologia e iniciou- se de forma errada. Dez anos passados da Conferência de Tbilisi, a UNESCO e o PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), promoveram o Congresso Internacional sobre Educação e Formação Ambientais, em Moscou, Rússia (1987), quando foram analisadas as conquistas e dificuldades da Educação Ambiental em todo o mundo e traçadas as metas para a década de 90.

A educação ambiental deverá servir para mudanças de atitudes e de certa realidade. As mudanças não devem se limitar-se a aspectos comportamentais, mas sim em sua inserção na sociedade, de modo mais amplo, crítico, político e social. Devemos enxergar as crianças não apenas como agentes do futuro, mas como agentes de hoje, capazes de influenciar e tomar decisões que podem ser ou não para o bem da sociedade e da natureza.



METODOLOGIA

A Escola Municipal Professor Benedicto Jonas Correia, fica localizada na cidade de Parnaíba-PI, no Conjunto Joaz Souza, Bairro Rosapolis, trabalha desde a educação infantil ao ensino fundamental; onde atende crianças no horário de sete horas às onze horas da manhã e das treze horas às dezessete horas da tarde de segunda a sexta-feira.

A escola atende no turno da tarde cerca de (32) crianças na sala do 3º ano, (25) crianças na sala de 4º ano e são atendidas (46) crianças na sala do 5º ano, oriundas de uma classe econômica menos favorecida. A instituição apresenta estrutura física adequada para seu pleno funcionamento, além de suas salas de aula, possui uma diretoria/ secretaria, sala dos professores, biblioteca, banheiros, pátio amplo para a realização de atividades lúdicas e recreativas, cantina e refeitório.

A pesquisa teve a finalidade investigar de que forma os professores da Escola Municipal Professor Benedicto Jonas Correia na cidade de Parnaíba nas turmas de 3º ao 5º ano trabalham em sua prática pedagógica a temática Educação Ambiental, entendendo a importância do tema para desenvolvimento sustentável da cidade. Na Tabela 1 demonstra-se o perfil dos colaboradores da amostra investigada.

TABELA 1: PERFIL DAS COLABORADORAS DA PESQUISA.

COLABORADOR	IDADE	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TEMPO DE PROFISSÃO
Professora A	20 anos	Normal superior	Iniciante
Professora B	42 anos	Licenciada em Pedagogia	18 anos
Professora C	47 anos	Licenciada em Pedagogia	27 anos
Professora D	48 anos	Licenciada em Pedagogia	24 anos

Para a elaboração da pesquisa foi escolhido a entrevista focalizada afim de obter respostas com maior liberdade de elementos iniciando assim uma pesquisa sobre quais dificuldades esses



professores enfrentam podendo assim subsidiar futuras pesquisas aprofundadas e mais amplas sobre o tema.

A entrevista focalizada é uma entrevista informal porém com objetivo de coleta de dados é recomendada em estudos exploratórios e não exige rígida estruturação porém permitem abordar realidades pouco conhecidas pelo pesquisador e oferece uma visão aproximativa do problema pesquisado de forma livre, segundo Brito Júnior (2011):

A entrevista focalizada (...) enfoca um tema bem específico, quando, ao entrevistado, é permitido falar livremente sobre o assunto, mas com o esforço do entrevistador para retomar o mesmo foco quando ele começa a desviar-se. É bastante empregado em situações experimentais, com o objetivo de explorar a fundo alguma experiência vivida em condições precisas. Também é bastante utilizada com grupos de pessoas que passaram por uma experiência específica, como assistir a um filme, presenciar um acidente etc. (p. 240)

A entrevista foi realizada no mês de Maio do ano 2016 e reunia quatro professores com o seguinte questionamento: Quais as dificuldades encontradas em praticar o Tema Educação Ambiental? A resposta deveria ser objetiva e clara e não exigia justificativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o questionamento feito de quais dificuldades você encontra ao desenvolver os temas acerca da EA em sala de aula, tivemos as seguintes respostas: Para a professora A é “Apenas falta de interesse de alguns alunos que além de não ouvirem o que está sendo debatido, não participam e ainda atrapalham os colegas”, para a professora B “A falta de apoio e de material didático, dificultando o trabalho do professor”, para a professora C a “Falta de interesse dos alunos” seria a única questão mais difícil e para a professora D “A falta de material didático, a falta de capacitação do profissional em sala de aula, para que o mesmo possa com segurança desenvolver o trabalho docente”.

Como observado, os professores remetem as dificuldades da abordagem do tema a falta de interesse dos alunos e a falta de material didático associada a capacitação, essas respostas nos levaram a uma profunda reflexão de em quais mãos está o ensino da EA nas escolas da rede pública na cidade. Entende-se que essas ações precisam realmente de profissionais qualificados, porém a



principal ferramenta de ensino desse tema, chama-se criatividade em sua abordagem para prender a atenção de crianças, visto que elas são público-alvo primordial no ensino de EA.

Embora a Educação Ambiental esteja presente nos currículos escolares, é importante frisar que ela ainda enfrenta muitos desafios e problemas, nas quais as professoras citam em suas respostas, como uns dos principais a falta de interesse pelos alunos e a falta de material didático, uma vez que se está lidando com diferentes seres humanos e que cada um tem uma maneira distinta de agir e interagir com o meio em que vive; é nosso papel como educadores, desenvolver nos alunos uma tomada de consciência e uma nítida compreensão da relação entre o homem e a natureza.

Dias (2003) afirma que trabalhar a temática de Educação Ambiental nas escolas tem se mostrado um árduo desafio, pois existem grandes dificuldades nas atividades de sensibilização e formação, na implantação de atividades e projetos e, principalmente, na manutenção e continuidade dos já existentes.

Sugere-se como proposta de solução a prática do turismo pedagógico, bem conhecido nas escolas como aulas-passeio, pois despertam um interesse maior no aluno em aprender mais sobre o assunto abordado em sala de aula de uma forma lúdica, seja ele de aspecto cultural ou ambiental, dessa forma, o turismo educacional passa a ser uma atividade que relaciona turismo, lazer e aprendizado.

O Turismo Pedagógico aproxima os estudantes com o meio, um jeito de ensinar diferenciado. Segundo Goeldner (2002, p. 1910) “O turismo eleva os níveis da experiência e do reconhecimento humano e as realizações em muitas áreas da aprendizagem, pesquisa e atividade artística.” Além de ampliar os conhecimentos do discentes o turismo pedagógico possibilita uma aproximação maior entre o professor e aluno, estabelecendo dessa forma uma relação afetiva entre ambos. As viagens também fazem com que seja possível o professor analisar melhor o comportamento do aluno e saber as deficiências do mesmo.

Por se tratar de uma prática facilitadora de aprendizagem, o turismo pedagógico pode ser uma excelente ferramenta de educação ambiental. Os discentes vão à campo, entram em contato com a natureza, estabelecem uma maior aproximação da fauna e flora, vivenciam o local, sentem a fragilidade do ambiente, podendo então dessa forma despertar uma preocupação ecológica. Durante o trajeto os alunos poderão ser sensibilizados, ficando atentos à questão do lixo, do barulho, do respeito aos animais, desenvolvendo uma consciência de preservação do meio ambiente e o que é melhor, de uma maneira prazerosa.



Assim “nesse contexto, o professor atinge seus objetivos didáticos de forma lúdica, pois as atividades pedagógicas são desenvolvidas com brincadeiras e entretenimento.”. (PERINOTTO, 2008). Portanto, promover viagens de cunho pedagógico traz vantagens tanto para os destinos receptores, quanto para o aprendizado dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação de uma maneira geral é um grande desafio. E uma Educação Ambiental em caráter particular, comprometida com a construção de uma identidade planetária em cada pessoa, não devendo estar apenas ligada à transmissão de conhecimentos acerca do meio ambiente, mas sim deve conscientizar o indivíduo desde as séries iniciais a ser um cidadão planetário, consciente e apto em suas práticas ambientais cotidianas, visando garantir um meio ambiente saudável e uma boa qualidade de vida.

É necessário trabalhar a temática de Educação Ambiental, de acordo com a realidade do local, para que juntos possamos relacionar os fatos do dia a dia para tentarmos solucioná-los. É preciso pensar globalmente, mas agir localmente.

O percurso traçado por esta pesquisa foi um desafio que começou a partir de observações, em que tinha como objetivo Investigar as práticas pedagógicas de ensino dos professores nas séries iniciais, no que se refere à Educação ambiental enquanto tema transversal.

Durante os dias em que a pesquisa foi realizada não houve dificuldades no acesso à escola e às professoras, pois tanto a direção da instituição como as docentes foram receptivas durante todo o período de realização do trabalho.

Por meio da pesquisa de caráter qualitativo podemos perceber que alguns educadores sentem dificuldades ao desenvolver a disciplina devido à falta de conhecimento da temática ou ainda por não adotarem práticas efetivas que priorizem a questão ambiental como essencial no currículo escolar

Faz-se necessário um conhecimento amplo e não fragmentado de concepções ético-ambientais de práticas educativas que propiciem uma compreensão real e crítica da situação atual numa visão global, para com isso despertar atitudes que visem dinâmicas e sensibilização, cuja participação envolva todos: escolas, professores, alunos, família e comunidade.



Nosso trabalho de investigação não é algo que se encerra por aqui, não é definitivo e nem tampouco está acabado, pois educar ambientalmente significa estar constantemente envolvido em um processo contínuo que apenas vai se transformando com o passar do tempo; vai evoluindo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Leis. Lei nº 9795. *Da Educação Ambiental*. Brasília, 1999.

_____, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde*. V. 9. Brasília. p. 29. 1997.

BRITO JÚNIOR, Álvaro Francisco de. FERES JÚNIOR. Nazir. *A Utilização da Técnica de Entrevistas em Trabalhos Científicos*. Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p. 237-250, 2011.

BROSE, M. (Org.). *Metodologia Participativa: Uma introdução a 29 instrumentos*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

CAPRA, Fritjof. *As Conexões Ocultas: Ciências para uma vida sustentável*. São Paulo: Cultrix, 2002.

DIAS, Genebaldo Freira. *Educação Ambiental, Princípios e Práticas*. São Paulo: Gaia Ltda, 2003.

GOELDNER, C. R. Et al. *Turismo: princípios, práticas e filosofias*. 8ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2002)

LIMA, F. O. A; SILVA, M. S. L. da. (Orgs.). *Educação Cidadania e Meio Ambiente*. Parnaíba, PI: SIEART, 2008. 282p.

PERINOTTO, A. R. C. *Turismo Pedagógico: uma ferramenta para a educação ambiental*. São Paulo. Disponível em: <<http://www.cadernovirtualdeturismo.com.br/site/artigo/pdf>.> Acesso em: 28 fev. 2014.

SEABRA, G. (Org.). *Educação Ambiental: Conceitos e Aplicações*. João Pessoa. Editora da UFPB, 2013. 268p.